

O FUNDAMENTALISMO E A SOCIEDADE PÓS-MODERNA

Israel Serique dos Santos¹

RESUMO

Nascido no contexto social de transformações históricas significativas no âmbito da tecnologia, economia, comunicação e religião, o fundamentalismo emerge com o fim de trazer a sociedade moderna à ordem, através dos valores absolutos contidos nas Escrituras Sagradas. Neste movimento, o fundamentalismo destaca-se por sua cosmovisão conservadora do mundo e por seu balizamento posicional a partir de uma visão religiosa que vê a globalização e a modernidade como fatores desencadeadores de desagregação e declínio social. O presente artigo discorre sobre a conceituação deste fenômeno, suas características, desenvolvimento histórico e influência na sociedade atual.

Palavras-chave: Fundamentalismo. Modernidade. Religião. Cosmovisão.

1 INTRODUÇÃO

Um breve estudo da história humana basta para se perceber que a dinâmica que envolve e dirige o mundo tem sido tecida por duas linhas mestras que se excluem mutuamente e se explicam a partir do binômio conservação–mudança.

De um lado tem-se a busca por se manter valores, atitudes e uma forma peculiar de se ver o mundo e justificá-lo; de outro, temos a afirmação de que tudo na vida é tênue, passageiro e adaptável à conjuntura existente. A conservação trabalha

¹Bacharel em Teologia (FACETEN-RO), licenciado em História e Pedagogia (UVA-CE), licenciando em Matemática (UNIFAN-GO); é também mestre e doutorando em Ciências da Religião (PUC-GO). Docente no Curso de Bacharelado em Teologia (SPBC) e no Curso de Licenciatura em Pedagogia (FANAP). E-mail: israelserique@gmail.com.

com o conceito de absoluto e necessário; já a mudança, reflete a realidade da contingência, relatividade e transformação. Transfigurado no tempo e no espaço, de várias formas e em diversas expressões, o binômio conservação-mudança tem se mostrado evidente por meio da relação dialética entre o fundamentalismo e a sociedade moderna.

Imbricados em uma relação conflituosa, tanto o fundamentalismo como a sociedade moderna influenciam a humanidade e tentam cooptar agentes de reprodução de suas cosmovisões, a fim de que estas alcancem a hegemonia social e estabeleçam um estrutura social pautada nos absolutos divinos ou uma sociedade pluralista fundamentada nos valores intrinsecamente humanos e relativistas.

Nascido no contexto social de transformações históricas significativas no âmbito da tecnologia, economia, comunicação e religião, o fundamentalismo emerge com o fim de trazer a sociedade moderna à ordem, através dos valores absolutos contidos nas Escrituras Sagradas.

Neste movimento, o fundamentalismo destaca-se por sua cosmovisão conservadora do mundo e por seu balizamento posicional a partir de uma visão religiosa que vê a globalização e a modernidade como fatores desencadeadores de desagregação, declínio social e moral, decorrentes do distanciamento gradativo da valorização da Bíblia como sendo a perfeita e inerrante Palavra de Deus à humanidade.

O presente artigo discorre sobre a conceituação deste fenômeno, suas características, desenvolvimento histórico e influência na sociedade atual, pelas lentes das Ciências da Religião e da Teologia, buscando indicar a relevância deste fenômeno para a vida daquele que o professa e se compromete com o mesmo.

2 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO FUNDAMENTALISMO

A origem dos movimentos fundamentalistas se enquadra em um contexto sociocultural marcado pela oposição aos valores culturais ocidentais, com forte oposição

às mudanças decorrentes da modernidade, com sua ênfase nos aspectos econômicos, estéticos e comportamentais, pautados em uma ética individual, e, portanto, relativista.

Segundo Arens (2004), o desenvolvimento da ciência, tecnologia e economia gradativamente relegou a religião ao espaço da vida privada e elevou os valores seculares ao *status* de fundamento da sociedade moderna. Esta secularização era e é um elemento estranho às sociedades estruturadas a partir de uma literatura sagrada, afirmada como sendo a inerrante revelação de Deus aos homens.

A partir destas considerações pode-se dizer que o primeiro momento do desenvolvimento fundamentalista foi o seu embate no campo conceitual, teológico. Na esfera protestante, este conflito deu-se, especialmente, a partir do século vinte, quando certos elementos tradicionais da fé protestante foram questionados e reinterpretados por uma cosmovisão secularizada.

Como exposto acima, este primeiro momento foi marcado pelos debates entre os teólogos conservadores e liberais e por ações institucionais de exclusão daqueles que não mais professavam a mesma fé quanto à natureza divina das Escrituras Sagradas Cristãs (CADMAN *apud* GALINDO, 1992, p. 140).

O efeito prático desta nova postura teológica foi a negação sistemática do nascimento virginal de Jesus, da obra salvífica centrada em sua pessoa unicamente; a ressurreição corpórea de Jesus; o valor expiatório de sua morte e o seu retorno físico para estabelecer o novo céu e nova terra.

Na esfera das relações com a sociedade, o pós-milenismo, com sua ênfase nos valores sociais e de transformação cultural, política, econômica e educacional, foi combatido por outra corrente teológica denominada de pré-milenismo. Enfatizando a volta física e visível de Jesus para a instauração do milênio de paz e prosperidade escatológicas, o pré-milenismo propalava uma cosmovisão negativa quanto ao ser humano e pessimista quanto ao desenvolvimento da sociedade, na medida em que ensinava a doutrina do pecado e denunciava o esfacelamento dos fundamentos sociais, calcados no pressuposto cristão da inerrância e infabilidade das Escrituras.

A segunda fase do desenvolvimento do fundamentalismo deu-se a partir de sua busca por se inserir nos movimentos e instituições sociais com o fim de legitimar legalmente seu posicionamento e alcançar maior visibilidade na sociedade. Neste momento histórico ocorreu uma acirrada concorrência entre a ala conservadora e a ala liberal do protestantismo.

Para Galindo (1992, p. 141) o conflito entre os fundamentalistas e liberais deu-se especialmente entre os anos de 1918 e 1925. Questões como a Teoria da Evolução e o Método Histórico-crítico, foram significativamente debatidos. Fato simbolicamente importante nesta fase foi o processo impetrado, em 1925, contra John Scopes, devido seu ensino sobre a Teoria da Evolução.

A terceira etapa de desenvolvimento histórico ocorreu a partir dos novos caminhos que o fundamentalismo traçou a partir de sua aproximação com os movimentos avivalistas e de nacionalismo religioso (GALINDO, 1992, p. 141). Neste período, o Seminário Teológico de Westminster foi formado na Filadélfia, Estados Unidos, com o objetivo de ser um centro de divulgação da fé fundamentalista e de formação de novos pastores e missionários para a tarefa de evangelização focada na conversão a esta cosmovisão.

Com o advento do Novo Evangelicalismo certos pontos teológicos foram ratificados como a inerrância da Bíblia, sua posição como única regra de fé e prática e a visão pré-milenista do curso da história. Entretanto, diferentemente do fundamentalismo, o Novo Evangelicalismo mostrou-se profundamente comprometido em achar soluções para as questões sociais e políticas do seu tempo. Foi nesta etapa do desenvolvimento do fundamentalismo que o Conselho Mundial das Igrejas (CMI) foi criado, ou seja, em agosto de 1948, em Amsterdam, Holanda, com o fim de proporcionar uma ecumenicidade entre vários grupos cristãos.

Por fim, segundo Galindo (1992, p. 147), há o surgimento das igrejas eletrônicas e a participação aberta em atividades políticas dos anos 1960 até os dias de hoje. Nesta participação política manteve-se uma relação estreita com a direita política.

Esta posição política se alinhava com o perfil conservador da sociedade, com ênfase e apoio ao capitalismo, oposição ao comunismo, defesa do armamentismo e distanciamento do estado dos serviços sociais. Tal posicionamento diferia da antiga disposição direitista no que tange ao envolvimento com as novas tecnologias de comunicação de massa, por achá-la um campo neutro a ser usado legitimamente a serviço dos projetos conservadores da sociedade.

Um marco histórico significativo no fundamentalismo foi a eleição de Ronald Reagan como presidente dos Estados Unidos. Segundo Pace e Stefani (2002, p. 37) este presidente e J. Carter se mostraram interessados pelos movimentos neofundamentalista devido a influência destes nos meios de comunicação de massa.

[...] A televisão tornou-se porta-voz visível do mal-estar denunciado pelos fiéis dos diferentes credos religiosos, interessados em ver apresentada com força a ideia de que a modernidade traz valores negativos: uma palavra eletrônica, viva, enérgica de protesto político e religioso (PACE; STEFANI, 2002, p. 37)

Neste período, a televisão e o rádio foram largamente usados pelo movimento neofundamentalista para divulgar suas ideias, combater as correntes liberais no âmbito da teologia e da política e captar para si novos adeptos desta cosmovisão.

Ao se estudar o fundamentalismo da atualidade pode-se perceber o quanto este movimento alcançou forte influência no mundo todo. Esta presença, contudo, deve ser bem aquilatada a fim de que se possa detectar a multiforme expressão deste movimento e suas estratégias de afirmação e conquista de espaços sociais na comunidade.

3 O QUE É O FUNDAMENTALISMO SOB A PERSPECTIVA DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Falar sobre o fundamentalismo é algo complexo e desafiador. Sua caracterização rígida e conservadora associada com o mundo simbólico-religioso indica que o terreno a ser averiguado é um campo repleto de sutilezas e relações de poder.

Esta associação com o mundo simbólico-religioso é indicada por Galindo (1992), quando o mesmo afirma que o fundamentalismo é uma tendência que está associada às tradições religiosas cristãs, judaicas e islâmicas, as quais se movimentam contra toda forma de mudança cultural.

Fazendo-se um resgate histórico das origens do termo fundamentalismo pode-se afirmar que o mesmo está ligado a um contexto teológico britânico, norte-americano e canadense.

Em sua origem, o fundamentalista era alguém que se harmonizava com o posicionamento dos professores da Universidade de Princeton, Estados Unidos, no que diz respeito aos fundamentos da fé cristã. Estes fundamentos foram publicados em uma série de livros intitulados *The Fundamentals*, os quais continham uma dogmática rígida e eram uma resposta à Teologia Liberal, que baseava seus estudos bíblicos no método interpretativo denominado Histórico-crítico (GALINDO, 1992; ARENS, 2004).

Este posicionamento teológico, com implicações nas esferas políticas, econômicas e no campo da ética e da moral, foi tecido por meio de uma série de panfletos nos quais se conclamava a um retorno às Escrituras Sagradas cristãs como fonte, fundamento e lente através da qual se poderia viver e ver no mundo. Tais panfletos, escritos por 64 autores totalizando 90 ensaios, recebeu o nome de *The Fundamentals: A Testimony to the Truth* e foram publicados no período de 1910 a 1915 pelo *Instituto Bíblico de Los Angeles*.

Enquanto compilação de conceitos teológicos, estes panfletos versavam e defendiam a inspiração verbal e plenária do Antigo e Novo Testamento;² o nascimento virginal de Jesus; a ressurreição corpórea de Jesus; o valor expiatório da morte de Jesus e seu retorno físico para estabelecer o novo céu e nova terra; além de outros.

A ratificação destes conceitos emergiu dentro de um contexto eclesiástico-acadêmico questionador – no qual, certos círculos teológicos, considerados liberais, começaram a questionar e negar estes princípios – como também na esfera da vivência

²Revelação verbal e plenária diz respeito ao conceito teológico relacionado à Bíblia no qual se afirma, categoricamente, que cada palavra do Antigo e Novo Testamentos é, exatamente, a perfeita e inerrante Palavra de Deus aos homens.

comunitária focada mais nas questões sociais. Nestas duas esferas, tanto a teologia liberal como o evangelicamismo moderno tiveram solo fértil para o seu desenvolvimento.

Segundo Marsden, embora apresente forte apelo à prática religiosa e faça a reafirmação de conceitos teológicos, o fundamentalismo é um exemplo clássico de um conflito de paradigmas entre cosmovisões diferentes. Ou seja, a questão fundamentalista dizia respeito a um modo próprio de se ver o mundo e viver nele (*apud* GALLINDO, 1992).³

Na perspectiva de Gallindo (1992), a cosmovisão cristã fundamentalista interpretava a crise como sinal da ruína moral no qual o mundo estava passando. O conceito radical sobre a corrupção do pecado levava os fundamentalistas a afirmarem a impossibilidade do mundo se salvar ou melhorar por si mesmo e postularem sobre o reinado milenarista de Jesus após o grande arrebatamento.

Tal perspectiva destoava daquela que era defendida pelo evangelicalismo moderno, o qual tinha uma cosmovisão otimista sobre o homem e sobre o futuro da humanidade. Em sua argumentação teológica, aqueles que estavam envolvidos com o Evangelho Social viam no posmilenismo uma teoria teológica adequada para se afirmar um desenvolvimento gradativo do mundo a partir da influência cada vez maior dos princípios éticos e morais do Cristianismo.

Procurando entender o fundamentalismo religioso, Giddens (2005) o associa historicamente com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, no qual o secularismo se mostrava com sendo uma forte influência na sociedade. Nesta reflexão, ele afirma que o fundamentalismo seria a evidência de que o secularismo, presente em todos os meandros da sociedade moderna, não triunfou sobre o espírito religioso de forte tendência conservadora.

De fato, embora a sociedade moderna tenha trazido consigo uma cosmovisão pluralista, recheada de ambiguidades, sob a tônica da relatividade conceitual e prática, os

³ Segundo Giddens (2005) o fundamentalismo é uma abordagem assumida por grupos religiosos que defendem a interpretação literal de seus textos sagrados e universalizam as implicações de seus ensinamentos a todas as esferas do ser e fazer humano.

movimentos fundamentalista se movimentam a partir e em prol de valores absolutos, sob a égide de que estes são a verdade de Deus revelada nas Escrituras.

Nascido em uma cultura plural, o fundamentalismo não poderia estar imune às características de seu próprio tempo e livre de suas interferências. O mesmo fundamentalismo que busca uma homogeneização que se submete à vontade divina revelada na Escritura, mostra-se plural em suas manifestações históricas.

Embora, em certos círculos o termo fundamentalismo tenha a tendência de ser interpretado sob o viés de violência física e bélica,⁴ existem formas de fundamentalismo que se enquadram em estruturas de reflexão religiosa, filosófica e científica e que, por meio destas estruturas, buscam influenciar a sociedade.

A existência destas vertentes de fundamentalismos é reconhecida por Pace e Stefani. Na obra *Fundamentalismo religioso contemporâneo* (2002), estes autores alertam para o fato que o termo *fundamentalismo* pode indicar movimentos das mais variadas naturezas; podendo tanto indicar casos de extremismo violento⁵ como o simples ato de posicionar-se ideologicamente diante dos valores e modo de viver do mundo moderno.

Neste artigo, o que temos em mente é esta última forma de fundamentalismo que se organiza e se posiciona racionalmente diante dos valores da sociedade de seu tempo.

4 O QUE É O FUNDAMENTALISMO SOB A PERSPECTIVA DA TEOLOGIA PROTESTANTE

Enquanto as Ciências da Religião analisam o Fundamentalismo Cristão como um fenômeno social, pautado numa cosmovisão conservadora do mundo, em resposta às estruturas multifacetadas e fragmentadas da sociedade moderna, a perspectiva teológica, que subjaz a este movimento, mostra-se logicamente fundamentada em uma estrutura de

⁴ Aqui há a referência às formas de fundamentalismos cristãos, judaicos, islâmicos, budistas, hinduístas etc. que se utilizam dos meios institucionais e da força física para imporem sua hegemonia sobre certas coletividades que não possuem o mesmo sistema de crenças e práticas.

⁵ Este é o caso do extremismo no qual se encontram o Estado Islâmico e outras manifestações históricas que se baseiam na religião como forma de impor à violência sua visão de mundo.

conceitos que se imbricam e que devem ser expostos a fim de que se possa melhor entendê-lo.

Os compêndios teológicos de pensamento fundamentalista protestante iniciam seu encadeamento lógico-teológico a partir da afirmação da existência una de Deus (BAVINK, 2001; BERKHOF, 2001; FRANKLIN, 2007; HODGE, 2001; HORTON, 1996; ZIBORDINI, 2009; GRUDEM, 1999). Para os estudiosos dos postulados teóricos do fundamentalismo esta afirmação fundamental logo se mostra em pontos os mais diversos, que se unem para formarem um sistema de ideias através das quais o mundo é visto e pelas quais o crente vive.

Esta absoluta existência do Ser Divino aponta para a ideia de que existe uma supra realidade que se manifesta em todas as realidades fenomênicas do mundo que conhecemos. Ou seja, Deus é a origem de tudo e aquele que atribui significado, valor e permanência a todas as coisas que existem. Ele é o referencial pelo qual todas as questões devem vistas e ajuizadas.

Todas as leis que se expressam na natureza – as leis da química, física, biologia, matemática, astronomia, mecânica etc. – apontam para uma realidade maior, ou seja, a existência inequívoca de Deus. Segundo a Teologia protestante conservadora, Deus é puro espírito; ele não é uma coisa, uma força, um princípio eterno ou um mero conceito filosófico no qual todo o sistema teológico protestante se ajusta. Ele é a fonte de toda inteligência e sabedoria que mostra através de todas as coisas que foram criadas.

Como ser existente, no sentido mais pleno do termo, ele tem vontade autônoma, é um ser racional, ama e pode se relacionar com suas criaturas que carregam sua imagem e semelhança. Este relacionamento tem seu início com a autodeterminação de Deus em se manifestar às suas criaturas por meio das Escrituras Sagradas etc.

Pelo estudo da religião cristã é possível afirmar que um dos elementos essenciais de sua base teológica é a revelação proposicional. Embora possua caráter profundamente simbólico e ritualístico, e, portanto, com forte teor subjetivo e emocional, o Cristianismo pode ser identificado como sendo uma religião da palavra, da ação oracular, da mensagem falada, ouvida, escrita, lida e interpretada. Esta forte característica repousa

no postulado da pessoalidade de YHWH; ou seja, se ele é um ser pessoal, ele pode se comunicar.

Neste sentido, o fundamento da existência pessoal de Deus encontra sua concretização histórica no Livro Sagrado que ordena aos homens os modos de suas relações com o seu Criador, com o próximo e com o mundo. Isto quer dizer que, a universal vontade divina não está oculta à humanidade, mas foi revelada por meios das Sagradas Escrituras, que podem ser razoavelmente estudadas pelo Método Histórico Gramatical, visto que elas não contêm ou se tornam a Palavra de Deus, mas, sim, são a Sua verdadeira Palavra, registrada em vocábulos, sentenças, estruturas gramaticais e de pensamentos, como o próprio Deus determinou (ANGLADA, 2006; STUART, FEE, 2009).

Sendo assim, é nesta crença que o fundamentalismo caracteriza-se como sendo um movimento conservador. Segundo este pensamento, a afirmação de uma revelação proposicional e perfeita resulta em um referencial de verdade divina absoluta (PEARCEY, 2006), e, portanto, de extensão universal, pois é a vontade de Deus manifesta aos homens em sua totalidade.

Isto posto, pode-se perceber que o ponto focal no qual o fundamentalismo embasa seus fundamentos é a aceitação e a afirmação da Bíblia como perfeita revelação de Deus. É dela que as igrejas protestantes retiram suas argumentações para embasar seus posicionamentos nas questões éticas, morais, econômicas, sociais etc..

Embora interpretado como sendo uma cosmovisão contrária a toda forma de mudança cultural (GALINDO, 1992), o fundamentalismo protestante necessariamente não se enquadra nesse mote conceitual. Pela análise de certas manifestações fundamentalista protestantes é possível afirmar que seu embate e inconformidade se fazia e se faz presente em certos aspectos da vida moderna e pós-moderna; ou seja, naqueles elementos específicos da cultura que vão de encontro aos valores absolutos da Bíblia.

Portanto, sob o viés teológico, o fundamentalismo não visa à estagnação da sociedade, da tecnologia, da ciência, do conhecimento, da economia, da política ou de qualquer outra questão das realidades humanas. Seu objetivo é o desenvolvimento

destas legítimas construções humanas sem perder de vistas aos valores absolutos e eternos de Deus.

Atualmente, paralelamente à afirmação de que a crise é um sinal da ruína moral, expressões do fundamentalismo protestante têm agido positivamente diante da sociedade abrindo caminhos de comunicação e diálogo entre a sociedade pós-moderna e secularizada e suas instituições e autarquias com forte viés religioso.

A máxima da atual conjuntura não é o ostracismo na afirmação dos absolutos de Deus, mas a integração, envolvimento e diálogo com as formas de pensar e existir do secularismo pós-moderno. Tal processo dialético não configura-se como um meio para uma síntese, mas sim como estratégia de reafirmação de valores e conquistas de novos espaços sociais com vistas a uma maior influência conceitual e prática.

Acertadamente, o fundamentalismo protestante é um modo de ver e viver no mundo (GALINDO, 1992). Esta constatação, além de ser uma conceituação adequada deste fenômeno sócio-religioso, constitui-se em desafio para aqueles que professam este modo de existir na sociedade. Na atual dinâmica histórica, o desafio diz respeito à afirmação dos valores bíblicos, sem perder de vista a relevância do diálogo, da tolerância e do amor ao próximo.

Em tempos nos quais se testemunham espíritos exacerbados e violentos de certas expressões religiosas fundamentalistas, o fundamentalismo protestante pode constituir-se em um exemplo positivo de afirmação de valores coletivos, na medida em que se vale dos meios que o estado de direito democrático lhe proporciona para divulgar e defender seus pontos de vistas sobre o mundo; e, por igual modo, defende o direito de tantos outros grupos ao acesso dos mesmos meios de comunicação e diálogo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após breve análise do fundamentalismo pode-se perceber o quanto sua gênese está imbricada com as mudanças tecnológicas, econômicas, culturais e religiosas de nosso tempo.

Abalizado em uma visão teológica do existir e do fazer humano, o fundamentalismo busca nas Escrituras Sagradas a chancela divina para a sua cosmovisão e ação no mundo. A partir dos textos bíblicos, o fundamentalista sempre age a partir do pressuposto que o absoluto deve reger a vida social e que o secularismo, com seu relativismo, trouxe instabilidade e desordem.

Diante de uma sociedade pós-moderna, mundialmente globalizada, pluralista, relativista, pragmática e liberal, na qual a casuística justifica as ações humanas (GRENZ, 1997), é difícil tecer, com precisão, qual será o futuro do fundamentalismo protestante no Brasil. Entretanto, o crescente número daqueles que professam a fé evangélica no Brasil indica que parte da população brasileira tem buscado, no protestantismo, valores morais e espirituais estáveis e uma ética com viés de valores absolutos.

Sendo assim, o grande desafio deste fundamentalismo é servir como meio de reflexão sobre as consequências práticas do relativismo moral e ético no qual a pós-modernidade imergiu a sociedade; e, ao mesmo tempo, apontar os possíveis caminhos para boa ordem social, através do valores absolutos das Escrituras Sagradas.

REFERÊNCIAS

- ANGLADA, Paulo. *Introdução à Hermenêutica Reformada: Correntes Históricas, pressuposições, princípios e métodos linguísticos*. Ananindeua: Knox Publicações, 2006
- ARENS, Eduardo. *Cuál verdad?* Apuntes sobre el fundamentalismo. *Páginas*. nº 188, agosto, 2004, pp. 36-52.
- BAVINCK, Hermann *Teologia Sistemática*. Santa Barbara do Oeste: Editora Socep, 2001.
- BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.
- DE BONI, Luis Alberto (org.). *Fundamentalismo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.
- DREHER, Martin Norberto. *Fundamentalismo*. São Leopoldo: Sinodal, 2006.
- FRANKLIN, Ferreira. *Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica, e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007.
- GALINDO, Florencio. *El protestantismo fundamentalista: Uma experiência ambígua para a América Latina*. São Paulo: Editora Verbo Divino, 1992.

GRENZ, Stanley J. *Pós-Modernismo*. São Paulo: Vida Nova, 1997.

GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

GUIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HODGE, Charles. *Teologia sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2001.

HORTON, Stanley M. *Teologia Sistemática: Uma perspectiva pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

PACE, Enzo; STEFANI, Piero. *Fundamentalismo religioso contemporâneo*. São Paulo: Paulus, 2002.

PEARCEY, Nancy. *Verdade absoluta: Libertando o Cristianismo do seu cativeiro cultural*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

STUART, Douglas; FEE, Gordon D. *Manual de Exegese Bíblica: Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo, Editora Vida Nova, 2009.

THE FUNDAMENTALS, textos originais dos folhetos fundamentalistas (4 vols.) disponíveis em: <http://user.xmission.com/~fidelis/>.

ZIBORDINI, Ciro Sanches. *Teologia Sistemática Pentecostal*. 3ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.